

Robert Vannoy, Êxodo para o Exílio, Palestra 1A

Visão Geral do Curso, Título do Êxodo, Data do Êxodo

Visão geral do curso IA

Deixe-me fazer alguns comentários sobre esses folhetos que explicarão o que faremos nas próximas 13 semanas. Pegue primeiro a página de descrição do curso. Deixe-me ler a descrição do primeiro curso; Acho que isso não está publicado no catálogo. Este curso analisa de perto a libertação dos filhos de Israel da escravidão no Egito, seu estabelecimento como o povo da aliança de Deus no Monte Sinai e as maneiras pelas quais os israelitas abraçaram ou rejeitaram suas obrigações da aliança desde o momento em que deixaram o Monte Sinai, aproximadamente 1400 a 1200 aC — essa data precisa é discutível; entraremos nessa questão rapidamente - até que eles retornaram do exílio por volta de 500 aC Então, esse longo período de tempo que vai desde a época do Êxodo e a formação do povo de Deus como uma nação no Monte Sinai até o período de Josué, Juízes, Samuel, Reis, no exílio e retorno em Esdras e Neemias. O foco da discussão em sala de aula será o material narrativo do Pentateuco e os livros de Josué, Juízes e Samuel. Farei muito pouco com Reis e Crônicas, Esdras e Neemias. Vou pesar fortemente a discussão em sala de aula em relação ao livro de Êxodo, que é a base para tudo o que se segue no Antigo Testamento.

1. Tarefas As tarefas externas examinarão como alguém pode encontrar significado para hoje nas narrativas históricas do Antigo Testamento. Agora que é uma questão bastante grande e complexa. Essas narrativas devem ser entendidas principalmente como fornecendo ilustrações da vida dos malandros ou santos do Antigo Testamento, de comportamento ímpio ou piedoso como o povo de Deus hoje deveria ser? Isso é o que se chama de uso ilustrativo do estudo de caráter da história do Antigo Testamento. Existem livros escritos sobre estudos de caráter onde você pega alguém como Davi ou Daniel, Abraão ou Isaque e ilustra com suas vidas coisas que eles fizeram bem que devemos imitar ou seguir. É assim que você encontra sentido para hoje nessas narrativas? Ou essas narrativas são mais apropriadamente entendidas como destinadas a descrever como Deus

estava trabalhando no período do Antigo Testamento para realizar seu grande plano de redenção? Em outras palavras, em vez de focar no que os homens fazem ou não fazem, o foco deveria estar no que Deus está fazendo? É claro que, muitas vezes, através de indivíduos humanos, você tem um foco teopocêntrico em vez de antropocêntrico. Há uma enorme diferença entre esses dois. Ou é uma combinação de ambas as perspectivas? Como o ponto de vista de alguém sobre essas questões afeta a maneira como o significado e o valor contemporâneos são encontrados nas narrativas do Antigo Testamento?

Parte da intenção do curso é simplesmente a familiarização com o conteúdo das narrativas históricas do Antigo Testamento e seu cenário histórico no mundo antigo, incluindo as descobertas arqueológicas em seu contexto literário, histórico e social. Essa é certamente uma parte importante do curso. O objetivo primordial do curso é discernir a perspectiva teológica que se expressa em algumas das maiores narrativas já escritas.

2. Theo-Drama [Vanhoozer] Não sei se muitos de vocês já se depararam com alguns dos livros de Kevin Vanhoozer; ele fala da Bíblia como um todo como um teodrama. Esse é um termo interessante, creio que ele o cunhou porque você vê o que Deus está fazendo. Acho que isso tem sido mais comumente denominado como uma abordagem histórica redentora das narrativas da Bíblia. A Bíblia é basicamente uma história de redenção de Gênesis 3:15, onde foi feita a promessa de que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Claro, a serpente era Satanás. O restante da Bíblia é o cumprimento dessa promessa conforme você vai de Abraão a Davi e Mateus 1:1, “Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi”. Portanto, a história inicial de Israel fornece um pano de fundo importante para a compreensão da natureza da força redentora de Deus em favor de Israel. Este curso fornece uma pesquisa da história de Israel conforme registrada em Êxodo até 2 Reis com atenção especial dada a textos selecionados onde também aborda a hermenêutica da narrativa bíblica. O pré-requisito é Gênesis, que é o curso A Fundação da História do Antigo Testamento. Não tenho certeza de quão rigidamente isso é aplicado como pré-requisito, mas geralmente você deve ter Os

Fundamentos da História Bíblica antes de fazer este curso.

O método do curso é como um curso de pós-graduação de três horas de crédito, aproximadamente 9 horas de trabalho necessárias por semana, uma hora em sala de aula e duas horas fora da aula por hora de crédito. Essa é a expectativa geral. Alguns de vocês podem não precisar dessa quantidade de tempo e alguns de vocês podem precisar de mais, mas essa é a ideia geral da quantidade de trabalho envolvida.

3. Tarefas

As tarefas de leitura são uma parte importante do curso. Veremos o cronograma de atribuição em um minuto para saber exatamente o que é. Mas observe isso, as palestras são projetadas para complementar, em vez de duplicar o material abordado nas leituras. Não vou tentar pesquisar a história de Israel desde o Êxodo até o exílio nas aulas. Você vai conseguir isso com a sua leitura. Em outras palavras, você obterá o conteúdo básico do movimento da história do Êxodo ao exílio em sua leitura. Uma tarefa de leitura é dada a cada semana. Veja o cronograma de tarefas. Existe a possibilidade de um questionário em cada data de vencimento limitado a leituras de Eugene Merrill. Eu direi algo sobre isso em um minuto. É aconselhável ler atentamente o material do trabalho, fazendo boas anotações durante a leitura. Estude as notas dos questionários e revise as notas das provas intermediárias e finais. Conhecimento factual, bem como compreensão de conceitos, serão necessários. Ou seja, considero a leitura tão importante quanto o que estamos fazendo aqui na aula. É quase como um curso de leitura e um curso de palestras que acontecem lado a lado.

Você vai ficar muito à frente de mim em sua leitura. Você passará pelo Pentateuco em Josué, Juízes e Samuel enquanto eu ainda estiver no Êxodo. Não deixe que isso o incomode. Não estou tentando integrar o que você lê a cada semana ou o que estou falando em aula a cada semana, porque estou tentando lidar com alguns problemas mais particulares de interpretação, exegese e assim por diante, particularmente em Êxodo. Não espero entrar em Samuel até a última semana ou duas da aula. Kings provavelmente terá cerca de 15 minutos. Agora Kings tem muito material; você vê que vai se familiarizar

com esse material por meio de nossa leitura, não pelo que estou ensinando aqui em sala de aula. Portanto, a leitura é importante e vou fazer vários questionários sobre as leituras de Merrill ao longo do semestre apenas para mantê-lo responsável e garantir que você faça a leitura toda semana .

Voltarei a essas tarefas em um minuto, mas voltarei para o final da página 3. As palestras serão centradas no material do Êxodo e do Monte Sinai. Já mencionei que 1 Reis não será abordado até a última aula e apenas muito brevemente. Vou me concentrar nos materiais do Êxodo-Sinai, juntamente com o tratamento de algumas questões interpretativas específicas, em vez de tentar cobrir toda a extensão da história do Antigo Testamento. Novamente, muito do conteúdo do curso depende das tarefas de leitura.

4. Classificação Classificação. Existem três componentes: um terço são questionários sobre a leitura e haverá algum trabalho escrito sobre a narrativa hebraica. Quando olhamos para a página de tarefas, o trabalho escrito e os questionários são um terço da sua nota. O meio-termo e a final também são um terço. Portanto, há três fatores em sua nota. Observe as declarações sublinhadas em negrito: os questionários não podem ser inventados ou perdidos, exceto em caso de emergência extrema. Em outras palavras, se você vier aqui e houver uma data de entrega para uma tarefa de leitura e eu fizer um teste e você não o leu, você não pode vir aqui e dizer: “Bem, isso ou aquilo aconteceu, posso fazer esse questionário na próxima semana? Agora, se houver uma emergência extrema, aceitarei isso, mas você terá que justificar isso.

5. Textos Obrigatórios Textos Obrigatórios. O texto principal do curso é o livro *Kingdom of Priests*, de Eugene Merrill , que eu acho que já saiu em brochura. Depois, há várias outras leituras obrigatórias. Deixe-me ir neste ponto para o segundo folheto que fornece o cronograma de tarefas, porque algumas das leituras aparecerão ali. Conforme olhamos para este cronograma de atribuição, as datas são datas de vencimento. Quero que você leia os dois primeiros capítulos de Merrill na próxima semana. Agora, obviamente, não posso questioná-lo na próxima semana, então você é responsável por fazer essa

leitura por conta própria. Não vou voltar na semana seguinte para questioná-lo, mas, para conseguir todas essas tarefas, precisava manter uma assinatura naquela data.

Vamos voltar à primeira página até meados de fevereiro. Você está lendo dois capítulos por semana na Merrill. Quando você vem para a aula, pode ter um teste, ou não. Provavelmente darei três questionários ou mais dos sete listados lá. 19 de fevereiro é o exame intermediário. Em seguida, entramos em algum material de leitura fora de Merrill que lida com essa questão de encontrar significado para hoje a partir do material bíblico. Então, para segunda-feira, 26 de fevereiro, gostaria que você lesse o capítulo 9 do livro de Sidney Greidanus, *The Modern Preacher and the Ancient Text*, chamado “Preaching Hebrew Narratives”. Agora, se você vai pregar a narrativa hebraica, é claro que está fazendo a pergunta: como encontramos significado para hoje nas narrativas hebraicas? Quero que você leia isso junto com um artigo que Sidney Greidanus escreveu chamado “História redentiva e pregação” na revista *Pro Rege*. O capítulo 9 de *The Modern Preaching of the Ancient Text* mais seu artigo “Redemptive History and Preaching” estão na reserva na biblioteca fotocopiada. Sidney Greidanus é professor no Calvin Theological Seminary e tem estado junto com outros lutando com a questão de como encontrar significado para hoje a partir das narrativas bíblicas. Ele é um forte defensor da abordagem histórica redentora, ou seja, ver o que Deus está fazendo nessas narrativas levando adiante seu programa redentor. Sidney é muito cético quanto a encontrar meios ilustrativos ou exemplares de usar a narrativa bíblica. Acho que ele vai longe demais contra isso. O que ele prestou é um grande serviço, particularmente na igreja evangélica, por meio de uma maior conscientização dessa perspectiva histórica redentora, que na maioria das igrejas evangélicas é quase completamente ignorada.

Eu quero que você leia o capítulo 7 do livro de Sidney Greidanus chamado *Preaching Christ from the Old Testament*. Ele escreveu um tratamento do tamanho de um livro sobre o tema da pregação de Cristo a partir do Antigo Testamento. O capítulo 7 é um capítulo mais prático do livro, onde ele fala sobre os passos do texto do Antigo Testamento para um foco cristocêntrico. Ele estabelece uma fórmula sobre como devemos fazer isso. Posso dizer que vale a pena ler todo o livro. Pode lhe interessar. É

uma leitura difícil, portanto, apenas leia o capítulo 7 deste curso.

6. Trabalho de Redação

A seguir, quero que você escreva uma discussão de duas páginas sobre I Samuel 17. Primeiro Samuel 17 é a história de Davi e Golias. É uma história com a qual você cresceu na igreja. Você o conhece desde a infância, mas de maneira geral. A história de Davi e Golias tornou-se uma história que promove o oprimido. Agora, é sobre uma pessoa insignificante contra o governo ou a poderosa cooperação ou um denunciante ou algo assim. A verdadeira questão é como você encontra significado para hoje a partir dessa história tão conhecida? Quero que você faça esta leitura de Greidanus e depois escreva uma discussão de duas páginas sobre o significado de 1 Samuel 17 em seu contexto do Antigo Testamento e seu significado para nós hoje, dando atenção à maneira pela qual uma perspectiva histórica redentora informa e governa o significado que esta passagem tem para o leitor contemporâneo. Em outras palavras, pegue esta abordagem histórica redentora teórica para a narrativa bíblica e aplique-a a um texto e veja se você consegue encontrar um significado para hoje trabalhando com esse conceito. Você estará procurando o que Deus está fazendo ao levar adiante seu programa redentor. De uma forma geral, tentar implementar as sugestões de Sidney Greidanus para encontrar um significado contemporâneo para as narrativas históricas do Antigo Testamento. Eu não quero que você apenas tente com algum tipo de fórmula matemática, mas pegue todas essas sugestões e resolva. Você precisará de seus próprios insights criativos, mas será informado por algumas das ideias de Greidanus. Veja o que você vem com. Portanto, essa é uma tarefa de três semanas. Acho que isso dá uma ideia de como vejo a importância desse conceito. Quero que você pense sobre o conceito e depois tente pegá-lo e aplicá-lo a um texto específico.

7. Tarefas de leitura Na próxima semana, você lerá os capítulos 1 e 2 de Merrill, que cobrem Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Claro, isso é a maior parte do Pentateuco, quatro dos cinco livros. Eu gostaria que você lesse esse material bíblico junto

com a leitura de Merrill para que você não apenas lesse Merrill, mas também o texto bíblico. Agora, para essa primeira tarefa, direi que o que me interessa é o fluxo da narrativa. Não estou muito preocupado com todo o material legal em Levítico até Deuteronômio e parte dele em Êxodo porque não vamos passar por ele versículo por versículo. Mas eu quero que você leia as seções narrativas.

Depois, há mais algumas tarefas do Merrill depois daquele exercício histórico redentor, e então o exame final. Portanto, se você voltar ao primeiro folheto onde eu tinha os textos, notará que todas as leituras estão listadas lá, primeiro Merrill e as três de Sidney Greidanus, e então você observará a seguir, quero que você leia os livros históricos do Antigo Testamento, Êxodo a Neemias, junto com Merrill.

Farei referência a inúmeros outros livros e artigos nas palestras para permitir ao aluno interessado trabalhar mais em um problema particular de uma bibliografia selecionada. Se você pegar estes dois próximos folhetos, o esboço da aula e a bibliografia seletiva que é chaveada para o esboço da aula, seguirei o esboço das aulas, e você verá que há algarismos romanos e A maiúsculo e depois números arábicos. A bibliografia é codificada no primeiro cabeçalho. “As questões históricas” são apenas alguns recursos gerais para os livros históricos do Antigo Testamento. Mas, se você for para a página dois, notará o numeral romano I, “A libertação do Egito, Êxodo 1 a 11”, que é o mesmo que o numeral romano I no esboço de sua aula. Então, conforme você desce para 1A e 1B e assim por diante, você tem entradas bibliográficas que correspondem aos títulos do esboço da palestra da classe. Então, o que estou dizendo é que, em qualquer um desses pontos indicados no esboço da aula, existem recursos bibliográficos, se você quiser aprofundar seus próprios estudos, existem alguns recursos para você acompanhar enquanto lê.

8. Seleções de citações

Agora, para dar um passo adiante, existe aquele outro material chamado Citation Selections, que também está ligado ao esboço da aula. O que isso faz é retirar algumas citações ou citações de alguns, não todos de forma alguma, mas algumas dessas

referências bibliográficas na bibliografia chaveadas para o esboço da palestra da aula. Então, vou pegar um parágrafo aqui e ali que lhe dá um recurso. Agora, se você for à biblioteca, encontrá-lo e lê-lo, você o terá. Farei uso desse documento de citação durante as palestras. A outra parte dos folhetos é aquele pacote de slides do PowerPoint.

Voltando ao cronograma de atribuições, há uma terceira página. Isso é opções de crédito extra. Crédito extra pode ser obtido neste curso lendo um ou mais dos seguintes livros e enviando um relatório datilografado de três páginas para cada livro resumindo a coisa mais importante que você aprendeu com o livro. Os dois livros são de Tremper Longman. Estes são livros semi-populares. Eles não são tratamentos tecnicamente acadêmicos, mas o primeiro é *Fazendo Sentido do Antigo Testamento: Três Questões Cruciais* e o segundo, *Emanuel em nosso lugar. Vendo Cristo na adoração de Israel*. Você pode aumentar sua nota final em 5/10 de um ponto para um A em seu relatório; 4/10 para um B; 3/10 para um C; e sem pontos para menos de um C. Então você vê que isso significa que se você ler ambos os livros e tirar um A em seus relatórios, você pode aumentar sua nota em um ponto completo. Há também alguns sites listados que você pode achar úteis.

9. Propósitos do Curso Agora volte para a descrição do curso e vá para a página 3. Liste cinco propósitos para este curso. Aqui estão cinco coisas que espero que você alcance e seja capaz de fazer como resultado do estudo deste curso. Em primeiro lugar, espero que você seja capaz de demonstrar conhecimento dos principais fatos, pessoas, lugares e eventos das narrativas históricas do Antigo Testamento, do Êxodo até Neemias. Em outras palavras, o propósito número um é simplesmente dominar o conteúdo bíblico. Provavelmente entrando neste curso existe uma variação enorme de familiaridade com aquele conteúdo bíblico para os alunos. Alguns de vocês vêm com uma boa formação bíblica e alguns de vocês podem vir com muito pouco. Mas seja qual for o nível que você entrar neste curso, espero que você aumente alguns níveis. Então, você vai ler todo o material histórico de Êxodo a Neemias e vai ler uma discussão sobre Merrill; todos esses grandes eventos e pessoas, bem como todo o conteúdo básico que vem dessa leitura. Não

minimize sua importância por ser elementar. Em certo sentido, é necessariamente fundamental. Você tem que saber e há uma crescente falta de conhecimento do conteúdo da Bíblia nas igrejas hoje.

Dois, espero que você seja capaz de demonstrar o conhecimento do significado e importância dos eventos do Antigo Testamento no contexto da história da redenção. Isso volta ao que discuti em termos das leituras de Sidney Greidanus. Você está trabalhando naquela passagem de Davi e Goliás em 1 Samuel 17. Depois de conhecer os princípios, você será capaz de aplicá-los em todas as narrativas históricas e também no Novo Testamento.

Três, você será capaz de demonstrar conhecimento de algumas das descobertas arqueológicas de credibilidade variável que elucidam a história do Antigo Testamento. Quando entramos no período de Josué e Juízes e depois em Reis, há cada vez mais pesquisas arqueológicas que são úteis. Foi isso que abriu toda a história do mundo antigo de uma forma que há cem anos ninguém sabia. Então, falaremos sobre um pouco disso em sala de aula. Aqueles de vocês que tiveram Fundamentos na História Bíblica – nós discutimos isso lá – há uma seção lá onde eu discuto o que a arqueologia pode e não pode fazer. Agora, não quero que você veja a arqueologia como uma espécie de autoridade final que governa a maneira como você vê as Escrituras. Não é algum tipo de verdade científica estabelecida que pode forçá-lo a abandonar ou rejeitar as descobertas históricas do próprio Antigo Testamento. Você descobrirá, se entrar na pesquisa arqueológica e nos escritos dos arqueólogos, que existem tantas opiniões diferentes sobre como interpretar dados arqueológicos quanto diferenças de opinião sobre como interpretar questões bíblicas. Por um lado, os conservadores tenderão a usar a arqueologia para provar a Bíblia. Por outro lado, os não-conservadores tenderão a usar a arqueologia para refutar a Bíblia. É esse tipo de desastre. Queremos olhar para alguns dos lugares onde a arqueologia lançou luz sobre a história do Antigo Testamento.

Quarto, espero que você seja capaz de demonstrar consciência de alguns dos argumentos da leitura contra a confiabilidade do status histórico do Antigo Testamento junto com as respostas apropriadas que podem ser dadas a tais alegações. Acho que uma

das questões fundamentais da teologia moderna desde meados do século XIX até hoje é a questão da relação da verdade histórica da Bíblia com a mensagem da Bíblia. Você consegue se apegar à mensagem da Bíblia quando começa a questionar a confiabilidade histórica? Você consegue separar a prova teológica da prova histórica? Você pode dizer que a Bíblia é teologicamente verdadeira, mas historicamente falsa? Essa é uma questão que tem sido debatida de um lado para o outro. Infelizmente, no mundo evangélico, há quem diga que o que nos interessa quando lemos a Bíblia não é a história, mas a mensagem da redenção em Jesus Cristo. Então, minha pergunta é: você pode se apegar à mensagem da redenção em Cristo e à veracidade dessa mensagem depois de começar a questionar a confiabilidade histórica das narrativas bíblicas? Eu não acho que você pode. Acho que é uma discussão extremamente importante.

Cinco, demonstrar habilidade de praticar métodos sólidos de interpretação bíblica, particularmente no que se refere às seções narrativas do Antigo Testamento. Não vou discutir hermenêutica *em si*, mas vamos trabalhar muito com o texto bíblico e passar por esse processo. Aprenderemos algo sobre como lidar com as seções narrativas das Escrituras de maneira responsável.

I. A Libertação do Egito, Êxodo 1-11 A. O Livro do Êxodo 1. Seu Nome Vamos começar olhando para o numeral romano I, que é “A libertação do Egito, Êxodo 1-11,” e A. abaixo disso, “O livro do Êxodo.” Quero fazer apenas alguns comentários gerais sobre o livro de Êxodo em “Seu nome”. O título em inglês de “Êxodo” vem da Septuaginta. A Septuaginta, é claro, é a tradução grega do hebraico do Antigo Testamento (cerca de 200 aC). O título na Septuaginta para este livro é “ex odos”, que é a palavra grega que significa “saída” ou “partida”. Essa frase grega “ex odos” tornou-se o título “Êxodo” conforme encontrado em nossas Bíblias em inglês por meio da tradução da Vulgata, que foi a tradução latina do Antigo Testamento por Jerônimo (cerca de 400 dC). Portanto, o título que temos para o livro é realmente a palavra latina que significa “saída” ou “partida”.

O título do livro na tradição hebraica ou tradição judaica é *weleh shemot*, que

significa “e estes são os nomes”. A tradição ou a prática na tradição judaica para os nomes dos cinco livros do Pentateuco é tirar o título das primeiras palavras do primeiro verso do livro. Se você olhar para Êxodo em sua Bíblia em inglês, o primeiro versículo diz: “Estes são os nomes dos filhos de Israel”. Então você fica *bem shemot*, “esses são os nomes”. Eles simplesmente pegam essas primeiras palavras e as usam como um título.

Agora, acho muito melhor termos o título “Êxodo” do que “esses são os nomes”. Êxodo pelo menos lhe diz algo sobre o conteúdo do livro. “Estes são os nomes” não diz quase nada, são apenas os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito.

No entanto, mesmo que “Êxodo” seja um título melhor do que “estes são os nomes”, ainda pode ser enganoso porque realmente apenas informa sobre o que acontece nos capítulos 1-15. Você lê nos primeiros capítulos sobre a opressão dos israelitas, a seguir você lê sobre o nascimento de Moisés, e então Moisés é forçado a fugir para o deserto. Então ele volta e exige que o faraó deixe Israel ir, e você passa por todas essas negociações com o faraó, resultando nas dez pragas. Os egípcios disseram aos israelitas para partir. Em seguida, eles saem e ficam presos no Mar Vermelho - isso está nos capítulos 14-15 que celebra essa vitória. Esses são os primeiros 15 capítulos.

Quando você passar do capítulo 15, aprenderá sobre mais dois assuntos muito importantes. Uma delas é o estabelecimento da aliança entre o Senhor e o povo de Israel no Monte Sinai e tudo relacionado a isso. Há a revelação do divino que é dada a Moisés e a Israel relacionada com o estabelecimento dessa aliança e a afirmação e aceitação dessas leis pelo povo. Então você entende isso, e também obtém descrições bastante extensas da construção do tabernáculo. Você recebe a instrução de como deve ser construído. Mais tarde, você obtém uma descrição da construção real e, no final do livro, no clímax, Deus desce e passa a residir no tabernáculo no meio dessas pessoas. Portanto, “Êxodo” como título captura apenas uma coisa importante que está acontecendo no livro.

2. Conteúdo de Êxodo Deixe-me passar dessa discussão sobre o nome para uma breve discussão sobre o conteúdo, que flui para isso . No que diz respeito ao conteúdo, o que você tem é uma descrição do estabelecimento de Israel como o povo da aliança de

Yahweh. É disso que trata o coração do livro - o estabelecimento desses filhos de Israel como descendentes de Jacó por meio de seus 12 filhos que desceram ao Egito e ali se tornaram um povo muito numeroso. Ao deixarem o Egito, eles vão para o Monte Sinai para serem estabelecidos como o povo da aliança de Yahweh.

Então você tem uma situação diferente da que você tem em Gênesis. Em Gênesis você tem as histórias e narrativas sobre uma família, inicialmente Abraão, Isaque e Jacó e seus filhos, principalmente José. Mas você está lidando com uma família. Você lê no final do Gênesis e na abertura do livro do Êxodo que um grupo de pessoas está se formando lá embaixo, que era numeroso. Essas pessoas são os descendentes de Abraão, a quem Deus havia prometido que faria dele uma grande nação. Isso remonta à aliança prometida a Abraão em Gênesis 12, versículo 2: “Farei de você uma grande nação”. O evento mais importante no livro de Êxodo é o estabelecimento formal desta nação como o povo da aliança de Deus.

Agora voltamos ao que falamos com o título “Êxodo”. Êxodo é o meio para esse fim. Em outras palavras, é o Êxodo que permite que Israel vá ao Sinai para se encontrar com Deus e se estabelecer como seu povo da aliança. Então, nesse sentido, o ponto focal é o que acontece no Sinai. O Êxodo é um meio para esse fim. O tabernáculo é o lugar divinamente designado onde Deus passa a residir entre seu povo. Como seu governante divino, ele seria seu rei. Eles deveriam seguir sua lei. O tabernáculo tinha no santo dos santos, a Arca da Aliança com os querubins em cada extremidade. Você lê nos salmos que o Senhor está entronizado acima dos querubins. A arca é o trono de Javé e dentro da arca está a lei, é isso que deveria governar Israel. Assim, quando o tabernáculo é construído, é realmente o rei que vem residir entre seu povo. Esse é o clímax, pode-se dizer, de tudo o que está acontecendo no livro.

Então, se você voltar ao assunto do Êxodo, acho que pode dizer que há três coisas principais acontecendo. A primeira é a libertação; esse é o Êxodo. Em segundo lugar, está a aliança; é o que acontece no Sinai. O terceiro é o tabernáculo. Portanto, estes ilustram as coisas importantes que estão acontecendo no livro : libertação, aliança e tabernáculo. Tabernáculo é algo que você nem sempre presta atenção. Mas, como mencionei antes,

você recebeu instruções sobre como construir o tabernáculo nos capítulos 25-31. São sete capítulos. É um tipo de detalhamento tedioso listar todos os materiais e maneiras pelas quais as coisas deveriam ser construídas. Mas depois, nos capítulos 35-39, você tem a descrição detalhada da construção real do tabernáculo, são mais cinco capítulos. Então você tem 12 capítulos do livro, isso é cerca de 1/3 do livro, tratando do tabernáculo. E no capítulo 40, quando Deus vem habitar no tabernáculo no meio de seu povo, esse é o clímax de todo o livro. Agora eu mencionei que as instruções do tabernáculo estão nos capítulos 25-31 e a construção real é 35-39. Entre os capítulos 32-34. Alguém sabe o que há nos capítulos 32-34 entre a instrução de como construir o tabernáculo e o edifício real? Você tem aquele incidente do bezerro de ouro e a apostasia de Israel, o afastamento do Senhor. Um escritor diz que nos capítulos 32-34 o que você descreveu é o projeto anti-tabernáculo de Israel – a adoração do bezerro de ouro. Essa é a maneira que Israel não deveria adorar ao Senhor. Visto como um todo, acho que você pode dizer que o livro descreve o estabelecimento da teocracia. Agora, a teocracia é Deus como governante. Esta é uma nação na qual Deus é reconhecido como o governante supremo - é uma teocracia. A nação seria governada pelo próprio Senhor por meio de seus mediadores da aliança, sendo Moisés e os sumos sacerdotes os principais representantes, de acordo com as estipulações da aliança feita no Sinai.

3. O Lugar do Êxodo no Pentateuco Agora, este livro do Êxodo é colocado com o fluxo das Escrituras em geral. Acho que quando você olha para o Pentateuco, descobre que o Gênesis fornece o pano de fundo para a era mosaica. Em outras palavras, Gênesis explica a história até a época de Moisés. Claro, os primeiros capítulos explicam como o pecado veio ao mundo e quais foram os efeitos disso. Portanto, Gênesis fornece o pano de fundo para a era mosaica e a era mosaica é, por sua vez, fundamental para tudo o mais que está no Antigo Testamento. Agora, particularmente, o Sinai é o fundamento sobre o qual tudo o mais é construído quando você chega aos profetas. Por exemplo, às vezes se diz que os profetas são inovadores religiosos e promotores de novas ideias. Os profetas, ao contrário, eram mais do que reformadores religiosos. Eles estavam chamando as

peessoas de volta aos seus fundamentos de aliança. Eles estavam chamando as pessoas de volta para Deus. Agora, sim, há algumas seções preditivas apontando para o que Deus vai fazer, mas tudo é construído sobre o fundamento do que foi estabelecido no Sinai.

4. A Forma Quádrupla de Green de Olhar para o AT Apenas para elaborar um pouco mais sobre isso, havia um estudioso do Antigo Testamento no Seminário de Princeton em 1800 chamado William Henry Green. Ele estava vivendo e escrevendo na mesma época que Julius Wellhausen e interagiu com ele e argumentou contra ele. Ele falou sobre a estrutura do Antigo Testamento. Ele criou uma ótima maneira de olhar para o Pentateuco, ou a lei de Moisés, dizendo que é fundamental para todo o Antigo Testamento.

Certamente está correto. É por isso que vamos passar mais tempo no Êxodo do que nos outros livros históricos. A Lei de Moisés é a base fundamental. Green diz que os livros históricos são a aplicação providencial do que você encontra no Pentateuco. Os livros poéticos ele fala como a apropriação subjetiva dos fundamentos do Pentateuco. Os livros proféticos de que ele fala são a aplicação objetiva da Lei de Moisés. Assim, os livros históricos são aplicações providenciais, os livros poéticos são apropriações subjetivas e os livros proféticos são aplicação objetiva, todos apontando para a aliança de Cristo. Então você meio que vê uma estrutura para os vários tipos de material que você encontra no Antigo Testamento que tem como fundamento o Pentateuco ou a Torá.

5. Artigos sobre a Coerência do Êxodo Antes de passar para B., vá em sua bibliografia até a página dois. Eu só quero chamar sua atenção para dois artigos. Em 1A, é onde estamos, há dois artigos de Arie Leder. Um deles é chamado “Lendo o Êxodo para aprender e aprendendo a ler o Êxodo” e o outro é “A Coerência do Êxodo: Unidade Narrativa e Significado”, publicado em 1999 e em 2001 no Calvin Theological Journal. Acho que você pode achar essas fontes interessantes e úteis . Quero ler um parágrafo do artigo “A Coerência do Êxodo”, o segundo artigo. Leder diz: “Adão e Eva foram expulsos da presença de Deus no Jardim do Éden por recusarem a instrução divina. No Êxodo, quando a nuvem de glória enche o tabernáculo recém-construído, Deus habita no

meio dos descendentes de Adão e Eva por meio de Abraão e Sara.” Agora Adão e Eva estavam na presença de Deus e foram expulsos de sua presença. Agora, o que ele está dizendo é que Deus está vindo para habitar novamente no meio dos descendentes de Adão e Eva por meio de Abraão. “Os descendentes de Adão estão na presença de Deus não porque encontraram o caminho de volta, mas porque Deus os trouxe para si.” Isso é de Êxodo 19:4, onde diz que eles chegaram ao Sinai: “Eu os trouxe para mim”. “Além disso, eles não estão em sua presença imediata. A pecaminosidade de Israel requer uma distância que só pode ser superada por um sacerdócio especial designado”. E agora você vê que há um significado nessa distância. Somente o sumo sacerdote podia entrar nessa presença direta uma vez por ano. Mesmo assim, houve uma medida de restauração da situação anterior à queda, quando havia essa comunhão entre Deus e seu povo. Deus estava presente com seu povo e agora Deus reside novamente entre seu povo.

B. Cenário Histórico do Êxodo: Data do Êxodo Vamos passar para B., que é, “O cenário histórico” para o livro. E eu tenho primeiro “O problema da data do Êxodo”. Lembre-se de que em um desses folhetos preliminares eu disse que o Êxodo ocorreu por volta de 1400-1200 aC. Há muito tempo existe um debate e ainda está acontecendo e provavelmente continuará por muitos anos sobre como exatamente ver o Êxodo no histórico contexto do Egito. A Bíblia não nos dá muitas informações sobre a história do antigo Egito nem nos dá os nomes dos faraós da opressão ou do Êxodo. Naqueles primeiros capítulos do Êxodo, fala-se de dois faraós. Um é o faraó da opressão que morreu, e então Moisés, depois de ter saído para o deserto, voltou ao Egito após a morte daquele faraó. Portanto, existe o faraó do Êxodo e um faraó anterior da opressão. A questão do cenário histórico tenta determinar quem foram esses dois faraós. Acho que o fato de não sabermos os nomes, e a Bíblia não parecer particularmente preocupada em dá-los a nós, de certa forma aponta para a natureza especial da historiografia bíblica como tendo seus próprios interesses e preocupações. e essa é a história da redenção, não a história do Egito.

1. Nenhum nome do faraó Por outro lado, é interessante que apenas dar o título de “faraó” ao governante neste período da história egípcia corresponde à maneira como os próprios egípcios falavam de seus governantes. Na literatura egípcia, o título de “faraó” era usado sem a adição de um nome pessoal antes do século X aC. Em outras palavras, foi somente no final dos anos 900 que você começou a ver o nome do faraó ligado o título. Agora, o interessante aqui é que isso se compara exatamente com o que você encontra na Bíblia. Em outras palavras, antes do século X, a referência ao líder egípcio era simplesmente designada como “faraó”. Quando você chega ao décimo século e além, é o faraó Shishak ou o faraó Necho ou o faraó Hophra. Foi Shishak quem foi mencionado em 925 AC que invadiu a Palestina na época de Roboão, você encontra isso em 1 Reis 11:40. Faraó Neco é mencionado em 2 Crônicas 35:20, então essa é a época de Josias nos anos 600. O faraó Hofra está em Jeremias 44 pouco antes de 586 aC. Em outras palavras, o fato de a Bíblia não mencionar os nomes desses faraós não é incomum; na verdade, é perfeitamente consistente até mesmo com o uso egípcio da época.

2. Dois pontos de vista sobre a data do Êxodo Entre os estudiosos evangélicos que geralmente aceitam a historicidade da história bíblica do Êxodo, há muito tempo há dois pontos de vista sobre a data do Êxodo. Alguns estudiosos defendem o que foi chamado de data inicial do Êxodo, ou seja, uma data da 18^a dinastia em algum lugar nos anos 1400. Geralmente aqueles que defendem isso dizem que Thutmose III foi o faraó da opressão e o próprio faraó do êxodo foi Amenhotep II. Eu dei a regra da 18^a dinastia no power point; você vê como eles lidam com as datas para eles. Se você pegar uma data da 19^a dinastia, que alguns outros sustentam, a “data final” do Êxodo, você teria Seti I como o faraó da opressão e Ramsés II como o faraó do Êxodo nos anos 1200.

a. Levantamento da Literatura Se você olhar sua bibliografia em 1b, você notará quase duas páginas de referências ali. Deixe-me apresentar alguns desses escritores e dar a você uma ideia de alguns dos defensores das datas iniciais e alguns dos defensores das datas tardias. Gleason Archer, a primeira entrada lá, é um defensor das datas iniciais.

John Bimson, *Re-dating the Exodus and Conquest*, e vários outros artigos, todos são antigos. KA Kitchen é um defensor de datas tardias. Vá para a página 3, Eugene Merrill, você o lerá, ele é um proponente de encontros antigos. Bruce Waltke e Bryant Wood são ambos os primeiros encontros. Então eu acho que essas são algumas das pessoas-chave que fazem os argumentos para um ou outro.

O que quero fazer a partir deste ponto é olhar para os principais argumentos que foram apresentados em ambos os lados desta questão. Em outras palavras, quais são alguns dos argumentos para uma data posterior na 19^a dinastia nos anos 1200 e quais são alguns dos argumentos para a data anterior, posição da 18^a dinastia nos anos 1400? Quero apresentar esses argumentos de forma resumida. Poderíamos passar horas nesta questão. Pode ser extremamente complexo, mas acho que você terá uma ideia de por que há uma diferença de opinião com relação à colocação do Êxodo na história egípcia.

3. Argumentos de Data Atrasada

a. Êxodo 1:11: Pitom e Ramsés

Então, o que eu quero fazer primeiro é dar a vocês alguns dos principais argumentos para a data tardia. Começaremos com esta 19^a dinastia. O primeiro argumento é realmente o texto-chave da Bíblia que apóia a data tardia. O primeiro argumento para a data tardia é o que é dito em Êxodo 1:11. Você lê em Êxodo 1:11: “Os egípcios colocaram senhores de escravos sobre os israelitas para oprimi-los com trabalho forçado e construíram Pitom e Ramsés como cidades-armazéns para o faraó”. Assim, os israelitas em sua opressão são forçados a construir essas duas cidades para o faraó, uma das quais se chama Ramsés. Agora você vê que Ramsés era um 19^o governante da dinastia. Tem havido muita discussão sobre a identificação do local com relação a esses dois nomes de lugares, Pithom e Raamses. Se você olhar para a impressão do slide, verá à direita, no meio, Wadi Tumilat e logo abaixo dele Tell el-Retabeh ou Tell el-Maskhuta. Pithom é geralmente considerado um desses dois lugares. Por muito tempo, o outro local Raamses esteve ligado ao local central chamado Tanis no topo do mapa, mas mais recentemente escavações e investigações levaram a maioria dos estudiosos a concluir que Qantir ou Tel

el-Dab'a, e entre parênteses sob , Avaris, é um desses dois sites; vemos aqueles dois bem próximos um do outro. Agora, as escavações nos dizem que houve construção em ambos os locais, por Seti I, da 19^a dinastia, e Ramsés II. Ambos construíram lá. Agora, o que muitas vezes foi dito em conexão com esta data tardia é que nenhum faraó havia construído na capital da área do delta desde a época dos hicsos.

b. Hicsos Voltando à 18^a dinastia, houve um período da história egípcia em que havia governantes estrangeiros que controlavam a terra e eram chamados de hicsos. Foi a 18^a dinastia que expulsou os hicsos. Os hicsos são normalmente colocados em 1750 até 1570. Você vê que Ahmose I em 1570 aC expulsou os hicsos do Egito e estabeleceu a 18^a dinastia no Egito. O que se costuma dizer é que não havia capital do delta desde a época dos hicsos. Os hicsos estavam lá na capital, mas a capital está localizada muito mais ao sul e é apenas na 19^a dinastia que você encontra novamente a construção dos faraós na área do delta. Não havia evidência de construção da 18^a dinastia na área do delta na parte norte do Egito.

4. Êxodo 1:11 à luz da arqueologia recente: Ramsés como uma glosa posterior Agora, eu disse até muito recentemente que isso era frequentemente discutido; os arqueólogos não tinham encontrado evidências para o trabalho de construção da 18^a dinastia no delta. No entanto, essa afirmação agora é inválida porque na década de 1990, recentemente, uma equipe de arqueólogos austríacos encontrou a construção da 18^a dinastia no local de Avaris, que é um daqueles dois locais que alguns argumentam ser o local de Ramsés em Êxodo 1: 11, Pitom e Ramsés. Esse trabalho continuou em Avaris desde a época de Ahmose I, o faraó na época em que os faraós expulsaram os hicsos, até a época de Thutmose III. Há um livro escrito em 1997 listado na página 2 de sua bibliografia por JK Hoffmeier chamado *Israel in Egypt: The Evidence for the Authenticity of the Exodus Tradition*. Esse é um livro muito bom, se você estiver interessado em material arqueológico e histórico muito sério e no cenário egípcio para a tradição do Êxodo. Foi publicado pela Oxford Press em 1997. Nesse livro na página 123, Hoffmeier aborda esta descoberta da

construção da 18^a ^{dinastia} em Avaris. Ele diz: “Esse desenvolvimento inesperado significa que pela primeira vez há evidências de construções substanciais em tijolo na região de Avaris-Pi-Raamses”, você vê que é a região onde esses dois pontos estão naquele mapa, “imediatamente após a partida dos hicsos e a presença contínua na área até meados da 18^a ^{dinastia}. Poderia a construção do forte de Ahmose e das instalações associadas marcar o início da opressão israelita e da fabricação de tijolos mencionada em Êxodo 1?” Ele coloca isso como uma pergunta. “Se assim for, então o nome Ramsés teria que ser entendido como uma glosa posterior do período Ramsés.” Em outras palavras, havia um nome de lugar arcaico, o nome foi mudado depois, mas os israelitas estavam trabalhando lá antes. Mas voltaremos a esta questão mais adiante. No que diz respeito aos defensores de datas posteriores, datas da 19^a ^{dinastia}, o texto bíblico chave que aponta para o apoio desta data posterior é a referência a Pitom e Ramsés em Êxodo 1:11.

5. Nelson Glueck e Trnas-Jordan e a Situação de Numb. 20:14-17 Não Existia Antes do Século 13 Deixe -me dar a você mais um argumento para a data tardia, então faremos uma pausa. O segundo argumento vem de pesquisas arqueológicas feitas por um homem chamado Nelson Glueck na área da Transjordânia, que é a área a leste do rio Jordão. Nelson Glueck viajou nas áreas que eram nos tempos do Antigo Testamento as regiões de Moabe e Edom. Ele fez pesquisas arqueológicas e sua conclusão foi que não havia “população sedentária” em Moabe e Edom antes de 1300 aC, ou cerca de cinco séculos antes disso. Quando você vai para Números 20, quando Israel deixou o Egito e estava subindo para a terra prometida, você lê em Números 20:14 que Moisés enviou mensageiros de Cades, onde eles estavam acampados, ao rei de Edom, dizendo: “Isso é o que seu irmão Israel diz que você sabe sobre todas as dificuldades que nos sobrevêm. Nossos antepassados desceram para o Egito, vivemos lá muitos anos. O Egito maltratou a nós e a nossos pais, mas quando clamamos ao Senhor, ele enviou seu anjo e nos tirou do Egito. Agora estamos aqui em Kadesh, no limite do seu território. Deixe-nos passar por seu país. Não passaremos por nenhum campo ou vinhedo,” Isso soa como população sedentária com vinhedos e campos cultivados, “Nem beberemos água de qualquer poço;

viajaremos pela estrada do rei sem virar à direita ou à esquerda até que tenhamos passado por seu país.' Edom respondeu, 'você não pode passar, você pode tentar e nós vamos atacá-lo com a espada.' Os israelitas responderam: 'Iremos pela estrada principal e se nós ou nosso gado bebermos alguma da sua água, pagaremos por ela, queremos apenas passar a pé.'" Então eles obtiveram a resposta, você não pode passar. Então Edom saiu contra eles com um grande e poderoso exército. "Visto que Edom se recusou a deixá-los passar pelo território, Israel se afastou deles." Agora vem Nelson Glueck e diz que nas áreas de Moab e Edom não havia civilizações sedentárias cinco séculos antes de 1300 ^{AC} seu levantamento arqueológico.

Agora olhe para a coleção de citações que lhe dei. Página 4, parágrafo c no meio da página. Este é o parágrafo do livro *Light from the Ancient Past* de Jack Finegan . Finegan concorda com Glueck dizendo: " Mas o Cedo Bronze Idade civilização de Transjordânia desaparecido sobre 1900 BC e de então até sobre o véspera de o Ferro Idade lá é a brecha em o história de permanente sedentário ocupação em que terra. Não até o começo de o décimo terceiro século "que seria o ano de 1200" , a novo agrícola civilização aparecer pertencente para o Edomitas, Moabitas, amonitas e Amoritas. Portanto o situação pressuposto em Números 20:14-17 fez não existir antes o décimo terceiro século BC mas fez prevalecer de que tempo sobre, exatamente como refletido em o Bíblia. Se o israelitas tive vir através sulista Transjordânia no qualquer tempo dentro de o precedente 600 anos eles seria ter encontrado nenhum o edomita nem o moabita reinos em existência e apenas espalhado nômades seria ter disputado deles passagem. Mas chegando às vezes em o décimo terceiro século como nós ter razão para acreditando eles fez, eles encontrado deles caminho bloqueado no o início por o bem organizado e bem fortificado reino de Edom. "

6. Arqueologia mais recente tem população sedentária na Transjordânia em 1300 Agora esse é o segundo argumento, nenhuma população sedentária em Moab e Edom por cinco séculos antes de 1300, o que parece estar em conformidade com uma data posterior para o Êxodo. No entanto, não vou perder tempo com isso. Se você olhar em sua bibliografia,

página 3, há um artigo de Gene Mattingly chamado “The Exodus-Conquest and the Archaeology of Trans-Jordan: New Light on an Old Problem”. Mattingly argumenta que há evidências de populações sedentárias antes de 1300. Portanto, não devemos nos apressar em concluir que a situação é como o livro de Nelson Glueck a descreve. A evidência arqueológica é ambígua. Mas esse é o segundo argumento para a data tardia do Êxodo. Acho que precisamos fazer uma pausa. Vamos parar aqui e pegar e ir mais longe quando voltarmos do intervalo.

Transcrito por Peter Field corrigido por Ted Hildebrandt
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt